Webpage Screenshot

PUBLICIDADE PUBLICIDADE PUBLICIDADE
PROGRAMA PETROBRAS AMBIENTAL
PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA
PUBLICIDADE

Blogs / COP de Mudanças Climáticas

A arte de pular etapas

Liana John - 30/11/2012 às 16:26

Publique o selo no seu blog

Curtir 24 | Enviar | Tweet 3 | email | +1 0

Reduzir **emissões de carbono** nem sempre é algo que demanda altos investimentos em reformas e substituições dos **processos industriais** e dos **sistemas de transportes**. Há casos em que a opção de trabalhar com o planejamento urbano sustentável e a melhoria das operações logísticas resolve uma boa parte do problema. Por isso, o quinto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (**IPCC**) prevê um novo capítulo inteiramente dedicado a "assentamentos humanos, infraestrutura e planejamento espacial".

A alteração foi enfatizada por **Rajendra Kumar Pachauri**, presidente do IPCC, no resumo apresentado durante a 18ª Conferência das Partes da Convenção de Mudanças Climáticas (**COP18**), em Doha. Segundo ele, o quinto relatório foca mais explicitamente em alternativas de mitigação, custos, estratégias e políticas, integrando melhor as medidas de **adaptação** (aos efeitos das mudanças climáticas) e **mitigação** (ou seja, redução de emissões).

O barateamento das **energias renováveis** devido ao uso em maior escala poderia beneficiar, em especial, 1,4 bilhão de pessoas atualmente sem acesso à **energia** e 1,3 bilhão que ainda dependem de queima de **biomassa** (lenha ou carvão vegetal) para cozinhar. A mensagem é clara: em lugar de passar da lenha para os derivados de petróleo e depois para as energias renováveis, melhor garantir o acesso direto à energia limpa e sustentável.

De acordo com o IPCC, também é economicamente viável e tecnicamente possível reduzir, em todo mundo, seis gigatoneladas de carbono equivalente por ano, com a opção por produtos, tecnologias e processos de baixa emissão de gases do efeito estufa. Aqui podemos adaptar a mensagem aos novos **consumidores**, caso das ascendentes classes C e D, no Brasil. Porque a primeira grande compra da família precisa ser um veículo a gasolina? Porque um veículo elétrico não está ao alcance do crediário popular? Porque as opções de menor emissão de carbono são sempre as mais sofisticadas e inacessíveis? Será que as classes emergentes sonhariam com o carro próprio se o **transporte urbano** não fosse tão precário (e ultimamente, tão arriscado)? Será que muita gente não optaria por **bicicletas** se houvesse uma rede decente de **ciclovias**, como opção deliberada de **transporte público** de curta distância?

Reduzir as emissões de cada veículo ao aumentar a **eficiência dos combustíveis** é bom; reduzir as emissões da produção de combustíveis ao optar pelo etanol é melhor, mas transformar bicicletas e **carros elétricos** em opções reais, econômicas, acessíveis e seguras é muito melhor ainda.

De certa forma, é o que a **China** está fazendo em muitas de suas cidades. A imensa população chinesa vai para a escola e para o trabalho de bicicleta há séculos. O *boom* econômico colocou automóveis, muitas motos e caminhões nas ruas, mas o custo em emissões para o Planeta é altíssimo e pode se multiplicar exponencialmente.

Para alívio do resto do mundo, algumas políticas afinadas com os compromissos de reduzir emissões associadas às mudanças climáticas começam a surgir. Conforme relatam **Holger Dalkmann**, do World Resources Institute (**WRI**), e **Daniel Bongardt**, diretor do banco alemão **GIZ** na China, o Ministério da Habitação e do Desenvolvimento Urbano-Rural vem incentivando as cidades chinesas a incrementar o número de viagens em **transportes não motorizados**. A meta é aumentar o número dessas viagens em 50% até 2015.

A cidade de **Hangzhou**, com 6,4 milhões de habitantes, por exemplo, já administra o maior programa de bicicletas públicas do mundo: tem 65.000 unidades à disposição de moradores e visitantes. E isso porque iniciou o programa há apenas dois anos!

A China também investe pesado na expansão de sistemas de **transporte sobre trilhos** e na criação de **corredores exclusivos de ônibus**, com prioridade sobre automóveis. Em quanto isso, no Brasil, a indústria automobilística despeja engarrafamentos a granel. Só no prazo de existência da Convenção de Mudanças Climáticas, de 1992 para cá, foram mais de 40 milhões de veículos para as ruas. A grande maioria (74%) de automóveis, utilitários leves (18%) e caminhões (6,5%), restando apenas 1,5% para ônibus.

Claro nem China nem Brasil são países obrigados a reduzir emissões. Mas não seria melhor começar logo a usar outra lógica no planejamento urbano em lugar de tapar a ineficiência do transporte coletivo com a "peneira" das reduções de queimadas da Amazônia?

ver este post | comente

Comentários

02/12/2012 às 01:28
Israel Ramon Passos de Oliveira - diz:

Não há quem faça eu largar minha bike por uma moto ou qualquer veículo cujo motor não sejam minhas próprias pernas.

Deixe aqui seu comentário:
Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

Seu nome:

Seu e-mail:

Enviar

COP de Mudanças Climáticas

De 26/11 a 07/12, a cidade de Doha, no Qatar, abriga a *18ª. Conferência da Convenção das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP18)*, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU). Neste blog, você acompanha as análises da jornalista ambiental, *Liana John*, e as movimentações da conferência e side events pela repórter Débora Spitzcovsky. Coordenação: *Mônica Nunes*

Posts anteriores

• Compromissos dos países para conter aquecimento global são insuficientes, aponta estudo
• REDD+ e a redução da pobreza
• Uma tímida marcha por uma grande mudança
• "Acordo da COP18 não terá o nível de ambição que precisamos", diz Figueres
• Os países que (até agora) estão atrapalhando as negociações da COP18
• A arte de pular etapas
• Degelo na Groenlândia e Antártica aumenta mais de três vezes em 20 anos
• De malas prontas e lição de casa feita
• Rússia, Polônia e Ucrânia atrapalham negociação sobre extensão do Protocolo de Kyoto
• 2012 deve ser nono ano mais quente da história, alerta ONU na COP18
• O fim do torcer e detorcer?
• Brasil é 6º país mais afetado por eventos climáticos extremos

Blogs

HOME
BLOG DA REDAÇÃO
PLANETA URGENTE
ECO BALAIO
GAIATOS E GAIANOS
PAISAGEM FABRICADA
BIODIVERSA
SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA
PLANETA EM AÇÃO
PLANETA NO PARQUE
CIDADES PARA PESSOAS
PLANETA NO PARQUE 2012
NOVAS IDEIAS PARA A AMAZÔNIA
PLANETA ÁGUA
FELICIDADE INTERNA BRUTA
RIO+20
MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE
IMAGENS DO DIA
COP DA BIODIVERSIDADE

Saiba como receber as notícias mais recentes do COP de Mudanças Climáticas

Copyright © 2008, Editora Abril S.A. - Todos os direitos reservados

http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/cop-mudancas-climaticas/2012/11/30/a-arte-de-pular-etapas/